

Projeto Politiquê?: relato de experiências de educação política para jovens

CAMILA CASTRO DE ALENCAR
CAMILLA BORGES PORCINO DA COSTA
HAÍNA COELHO PEREIRA DA SILVA
NATASHA COELHO FIGUEIREDO NÓBREGA
RACHEL DUARTE GUEDES DE ANDRADE

INTRODUÇÃO

■ Foi no mesmo ano dos movimentos de 2013, mas alguns meses antes de seu início, que se formou o embrião do projeto *Politiquê?*: um projeto social, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover a educação política, a formação cidadã e o empreendedorismo cidadão entre os jovens de 15 a 25 anos.

Formado por jovens universitários e recém-formados, o *Politiquê?*, em 2014, passou a implementar a *Ação Politiquê? nas Escolas*: dinâmicas realizadas em salas de aula, com alunos de escolas públicas do Recife, a fim de engajá-los em assuntos relacionados à política. Em 2015 repetimos a experiência, indo a novas escolas e acrescentando um novo formato de dinâmicas, voltado para os alunos que já haviam participado da Ação no ano anterior, a *Ação Desenvolva!*.

Neste artigo, relataremos estas ferramentas de educação política, fazendo um balanço dos resultados alcançados até agora. O texto está dividido em cinco seções, além desta introdução: a próxima seção apresenta o *Politiquê?*, seus objetivos, pilares e formação. Nas sessões 3 e 4, estão expostas as duas ações desenvolvidas pela equipe do projeto. A sessão seguinte discute os resultados das Ações e, por fim, na sessão 6 estão nossas considerações finais.

2. O *POLITIQUE?*

■ O *Politique?* é um projeto social que se dedica à educação política para jovens, tanto no sentido de fornecer informação sobre seu aspecto institucional básico e funcionamento, como na promoção de valores cidadãos e do empreendedorismo cidadão entre os jovens de 15 a 25 anos. Por educação política, entendemos o ensino das bases multidisciplinares de conteúdos que relacionam-se com o tema: ciência política, história, geopolítica, economia, direito, relações internacionais, entre outros.

Além disso, promovemos igualmente a prática de atitudes de cidadania na realidade individual, conscientizando os jovens de seu papel e mostrando os caminhos possíveis para que utilizem sua cidadania como ferramenta de transformação social. Como pilares estruturais do projeto, estão dois valores: suprapartidarismo e inovação.

O suprapartidarismo guia a forma de nos delinear nos ações e projetos que desenvolvemos, garantindo que os membros do *Politique?* não expressem sua visão nem queiram influenciar nosso público, sempre respeitando a diversidade ideológica dos jovens com quem trabalhamos, e mantendo a neutralidade do projeto. Queremos fornecer as ferramentas necessárias para que cada jovem cidadão usufrua do seu direito de construir uma identidade própria, de maneira independente. Assim, possibilitamos que eles formem suas próprias opiniões e busquem subsídios para defendê-las democraticamente.

Também prezamos pela inovação na forma de ensinar, cientes de que a geração atual traz consigo novas necessidades e carrega interesses e comportamentos diversos das gerações anteriores. Investimos no desenvolvimento de formas lúdicas de ensinar, que são testadas em projetos-piloto, ajustadas e posteriormente aplicadas com maior alcance.

A equipe do projeto é formada por 30 jovens universitários e também graduados, com especialidades, formações e visões ideológicas diversas. Valorizamos essa diversidade de conhecimentos e posicionamentos, acreditando que a junção de visões diferentes serve como exercício de cidadania, tolerância e, também, como fonte valiosa de inovação no desenvolvimento de nossas iniciativas. A neutralidade do projeto, como pilar constituinte, é exercitada quando os membros se percebem diante de um grupo diverso, e ainda assim unido em nome de um propósito. Respeitamos a posição que cada membro possui, desde que também seja respeitada a prerrogativa de que, enquanto representantes do *Politique?* e pelo tempo em que estiverem atuando como tal, não expressarão essas opiniões de for-

ma direta ou indireta dentro de nossas ações. Além da equipe permanente, contamos com o trabalho de embaixadores que são selecionados e capacitados para atuar em iniciativas específicas, por tempo determinado.

A faixa etária do nosso público objetiva desenvolver um trabalho especializado, entendendo as peculiaridades desses jovens que estão entrando na idade adulta, portanto iniciando sua experiência cidadã através do primeiro contato com o voto e também se percebendo como parte de um todo, onde se inserem como cidadãos. Também apostamos que, tendo contato com o conteúdo basilar de cidadania e política no início de sua experiência cidadã, entendendo-se como integrantes de uma sociedade, e compreendendo seus direitos e deveres, esses jovens podem tornar-se líderes, cidadãos e agentes de transformação, servindo de exemplo para toda a sociedade.

3. AS AÇÕES NAS ESCOLAS

■ Durante os primeiros meses após a fundação do *Politiquê?*, nossa principal ferramenta de propagação de informação sobre política eram as redes sociais. Lá, disponibilizávamos um conteúdo interativo, bastante visual, simplificado, mas sem comprometer a qualidade, principalmente sobre o funcionamento da política institucional.

As Ações nas escolas, por sua vez, foram concebidas como forma de alcançar os jovens de maneira mais ativa, com o perdão do pleonasma. Queríamos criar o engajamento político entre os jovens e a plataforma online não era suficiente para despertar o seu interesse e estimular a sua curiosidade a respeito do conteúdo da política.

Sendo assim, o objetivo da *Ação Politiquê? nas Escolas* não era o de esgotar a discussão sobre política, mas sim de provocar o jovem, colocando-o como protagonista numa dinâmica em que eles exercem funções em algumas fases da política institucional.

Para que a Ação fosse possível, contamos com a parceria da Gerência Regional Sul da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, que nos apoiou e abriu as portas das escolas que supervisiona⁴. Ainda assim, parte da equipe é responsável por apresentar o *Politiquê?* e a Ação aos gestores e professores de cada escola em

4 Todas as escolas das Zonas Sul e Oeste da cidade do Recife, além da Escola de Referência em Ensino Médio Porto Digital, no centro da cidade.

que pretendemos aplicar as dinâmicas, de forma que temos, também, *stakeholders* do projeto entre os funcionários das escolas.

O público-alvo das Ações são estudantes do segundo e terceiro anos do Ensino Médio das escolas públicas. A escolha dessa faixa etária em particular se deu por ser aquela em que os adolescentes já possuem plenas condições de formar opiniões, mas na qual ainda têm conhecimentos relativamente limitados. Além disso, por estarem em idade em que se pode votar facultativamente, o interesse pelo funcionamento da política se torna necessário, se já não for de seu interesse genuíno⁵.

Para realizarmos a Ação, mapeamos os temas políticos de interesse para a faixa etária através da realização de *surveys* com 100 adolescentes e jovens da cidade do Recife sobre sua concepção de política, a fim de identificar pontos de dúvidas, interesse, desinteresse e curiosidade que guiassem a formulação de um conteúdo para as aulas da Ação.

Com essas informações, desenvolvemos um conteúdo delineado em três eixos: (i) governo; (ii) eleições; (iii) indivíduo, de forma que os alunos podem compreender como é a estrutura em que funciona a política, como exercemos a democracia e qual o seu papel como cidadão. Esse conteúdo é transmitido de forma completamente interativa, em um formato de aula nada convencional, em que os alunos protagonizam os três eixos em questão.

Antes que as Ações fossem de fato implementadas, realizamos um período piloto entre março e junho de 2014, com seis turmas das Escolas de Referência em Ensino Médio Olinto Vitor e Trajano Chacon, na zona oeste do Recife. As dinâmicas foram testadas em turmas dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dessas escolas, para serem ajustadas e aplicadas efetivamente. Hoje, elas são facilitadas apenas em turmas de 2º e 3º anos por uma equipe de embaixadores e coordenadores, também jovens universitários e recém-formados de quaisquer áreas de formação, selecionados e preparados pela equipe do *Politiquê?*, garantindo sua boa performance em sala de aula e alinhamento com os valores do projeto.

Ao final de cada dinâmica, os embaixadores distribuem questionários entre os alunos participantes, a fim de identificarmos a percepção e o interesse dos jovens sobre a política e sobre o *Politiquê?*. Os resultados desses questionários estão expostos na 5ª seção deste artigo.

5 Durante sua fase piloto, a Ação foi aplicada também em turmas de 1º ano do Ensino Médio, porém seus níveis de receptividade ao projeto e interesse na dinâmica são notoriamente mais baixos que o que observamos entre os alunos de 2º e 3º anos do Ensino Médio.

4. AÇÃO DESENVOLVA!

■ Se o objetivo da *Ação Polítiquê? nas Escolas* é o de aumentar a consciência dos jovens sobre a importância da política, apresentando conceitos gerais e possibilitando que vivenciem o papel de diferentes atores institucionais, a *Ação Desenvolva!* surgiu para desenvolver o conceito que definimos como empreendedorismo cidadão, ou uma atitude protagonista de cidadania por parte dos jovens.

A plataforma *online* do *Polítiquê?* viabiliza o contato pós-dinâmica com os estudantes alcançados pela *Ação Polítiquê? nas Escolas*, mas os voluntários do primeiro ano de *Ação nas Escolas* identificaram a oportunidade de desenvolver um projeto onde, indo além desse contato, os alunos se tornariam protagonistas de sua cidadania. Por esse motivo, foi concebido e implementado como projeto-piloto, ao longo do segundo semestre de 2015, a *Ação Desenvolva!*. Para tal, percebeu-se que seria necessário realizar um trabalho de maneira contínua e com maior profundidade.

Na *Ação Desenvolva!*, ao longo de oito encontros os jovens participantes são desafiados a desenvolver, em grupos, seus próprios projetos sociais, sempre sob a orientação de uma equipe de instrutores cuidadosamente selecionados e treinados pelo *Polítiquê?*.

A partir desta premissa e com base nos valores que norteiam o *Polítiquê?*, a *Ação Desenvolva!* foi estruturada em três eixos principais de ensino, a saber: (i) política, (ii) cidadania e (iii) empreendedorismo cidadão. Vale ressaltar que tal divisão se deu para fins meramente didáticos, haja vista a interrelação dos temas propostos.

Tendo em vista que o público-alvo da *Ação Desenvolva!* são os estudantes de ensino médio já alcançados pela *Ação Polítiquê? nas Escolas*, o cerne desta nova iniciativa consiste em desenvolver o interesse político já despertado nesses alunos. Assim, com uma metodologia dinâmica e atrativa, a ideia é amadurecer os principais conceitos de cidadania e política para depois construir a concepção de empreendedorismo cidadão.

Para isso, a *Ação Desenvolva!* está organizada em três etapas. A primeira tem por objetivo auxiliar os alunos na formação de uma consciência verdadeiramente cidadã, utilizando casos práticos para transmitir conceitos básicos de cidadania e política, à luz de valores como cooperação, respeito, solidariedade, diálogo e empatia.

Em um segundo momento, após situar os alunos desses conceitos básicos, o foco passa a ser o estímulo ao empreendedorismo cidadão. Já cientes de seu papel na sociedade, eles são incentivados a escolher um problema social que lhes incomode, bem como a buscar alternativas viáveis para a resolução do mesmo. Os instrutores acompanham esses jovens desde a seleção da problemática até o

desenvolvimento de um projeto social, ensinando-os, na prática, a empreender política e socialmente.

A última etapa consiste em uma mentoria com especialistas na área, onde são avaliados os projetos sociais apresentados pelos alunos, bem como fornecidas dicas e orientações para o seu melhor desenvolvimento.

Sob formato piloto a *Ação Desenvolva!* ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2015, com alunos dos 2º anos “A” e “B” do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Olinto Victor, localizada no bairro da Várzea, em Recife. A escolha da escola se deu em virtude de os alunos já terem participado da *Ação Polítiquê? nas Escolas* no Ano I.

Foram realizados oito encontros quinzenais em cada turma de 2º ano, sob a orientação de dois instrutores por sala, totalizando quatro voluntários. Dessas oito aulas, duas foram dedicadas ao eixo política, duas ao eixo cidadania e quatro ao eixo empreendedorismo cidadão.

As aulas sobre política trataram de temas como organização do Estado, representatividade, democracia e protagonismo cidadão. Ao final desse eixo os alunos conseguiram discernir bem como funciona o Estado, qual a importância de escolher bem seus representantes e o papel ativo que todo cidadão deve ter na política.

Já os encontros sobre cidadania foram focados nos valores de cooperação, respeito, solidariedade, diálogo e empatia, os quais foram transmitidos por meio de dinâmicas em sala de aula e de casos práticos envolvendo temas como racismo, desigualdade social, proteção aos animais, *bullying*, entre outros. Após a conclusão do eixo, boa parte dos alunos expressou mudanças positivas em seus comportamentos dentro e fora da escola.

Finalmente, após compreenderem as funções desempenhadas pelo Estado, o papel deles enquanto cidadãos e as ferramentas que poderiam usar para transformar a realidade social, os estudantes foram introduzidos ao eixo empreendedorismo cidadão. Neste, viram na prática vários exemplos de empreendimentos sociais iniciados, inclusive, por jovens como eles. Aprenderam também como poderiam desenvolver seus próprios projetos para solucionar os problemas sociais que eles mesmos identificaram ao longo das aulas.

5. RESULTADOS

■ O *Polítiquê?* já finalizou três ações: *Ação Polítiquê? nas Escolas* Anos I e II e a *Ação Desenvolva!*, como explicado anteriormente. Podemos expor resultados mais gerais dessas ações de forma comparativa.

Para melhor visualização, seguem na tabela abaixo alguns dados de aspecto quantitativo obtidos da *Ação Politiquê? nas Escolas* Anos I e II.

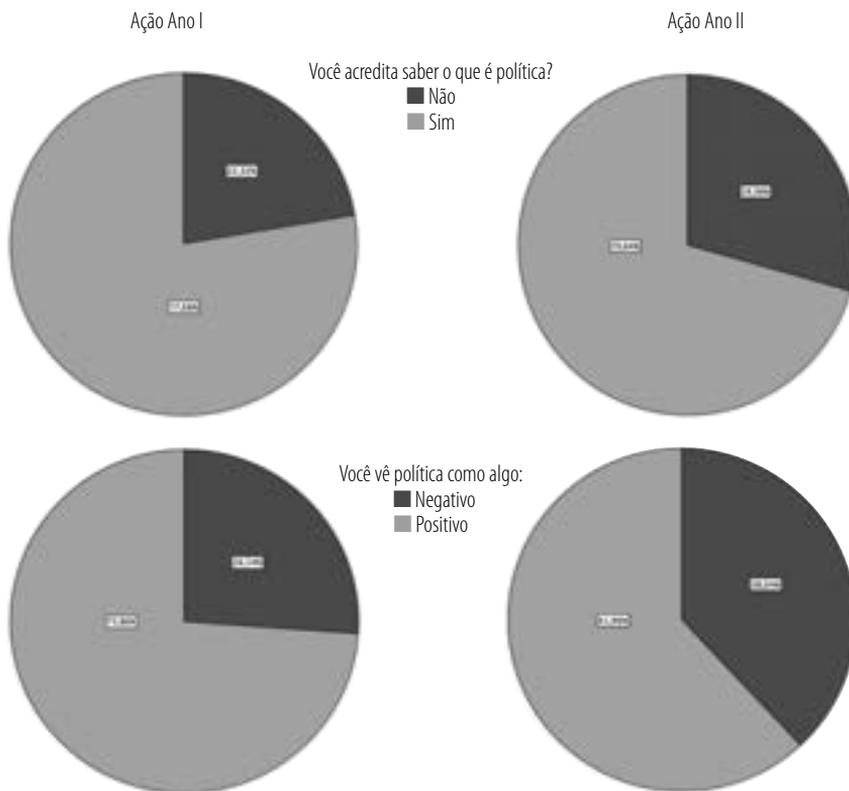
TABELA I. Comparação entre Ações

Dados	Ano I	Ano II
Meta de alunos	2000	3000/2300
Início/fim (mês/ano)	set/14 – dez/14	ago/15 – dez/15
N. de Embaixadores	16	13
N. de Coordenadores	4	7
N. de Escolas	9	15
N. de Dinâmicas	41	62
N. de Alunos	1061	1542
N. de Questionários	784	1436

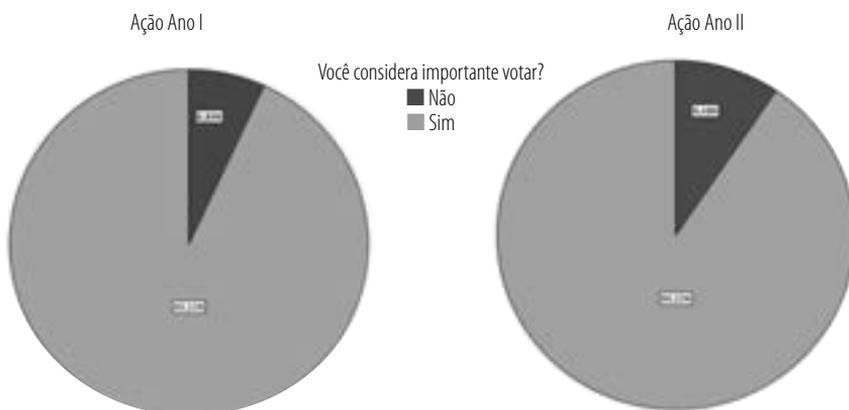
O que se nota sobre a meta é que mesmo a do primeiro ano não tendo sido alcançada, ela foi aumentada para a ação seguinte. Esperava-se que com mais tempo de Ação e uma equipe maior pudéssemos fechar a cota almejada. Contudo, apesar da seleção de uma equipe de 20 embaixadores e 9 coordenadores, desistências e desligamentos fizeram com que efetivamente a equipe ficasse desfalcada, como mostra a tabela. Somado à inesperada redução da quantidade de alunos por turma no Ano II, logo ficou claro que a meta inicial não seria batida. Ela foi reduzida para 2300 alunos, mas ainda assim não foi possível alcançar esse número.

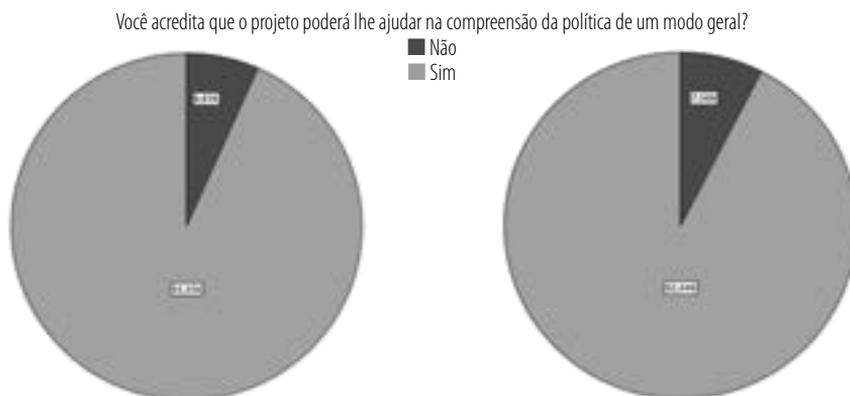
Ainda que diante desse quadro aparentemente negativo, o Projeto considera outros avanços tão importantes quanto chegar a uma meta puramente quantitativa. Por exemplo, em termos absolutos, o número de alunos impactados pela metodologia *Politiquê?* cresceu de um ano para o outro – os voluntários trabalharam com mais escolas e mais turmas.

Outro dado apresentado é o número de questionários, que cresceu em volume e em proporção maior à quantidade de alunos quando comparadas as ações. Ainda que o aumento, por si só, seja válido, o mais crucial é o que podemos extrair desses questionários. As perguntas feitas são “*Você acredita saber o que é política?*”, “*Você acha que recebe informações suficientes acerca da política no Brasil?*”, “*Você se interessa por temas ligados à política?*”, “*Você vê a política como algo positivo ou negativo?*” e “*Você considera importante votar?*”. Vamos comparar as respostas de algumas dessas perguntas:



Além de sondar o perfil dos alunos quanto a esse tema, podemos fazer uma avaliação do impacto da dinâmica através das perguntas:

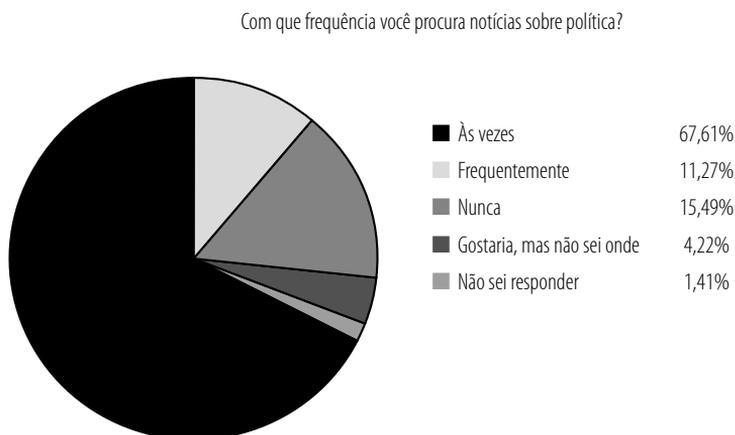




A percepção geral dos alunos em relação à política e ao projeto se manteve, assim como a justificativa da necessidade de um projeto como o *Politiquê?*.

A *Ação Desenvolva!*, como explicado, foi um projeto-piloto realizado com turmas que já haviam recebido a dinâmica da *Ação Politiquê? nas Escolas*. Os resultados desta Ação mostram um teor bem mais qualitativo, já que foi feito em menor escala e caráter experimental. Todas as atividades foram guiadas por diversos questionários feitos ao longo do semestre, para identificar e corrigir os erros durante a Ação.

A Ação aconteceu em duas turmas, com um total de 72 alunos. Na primeira aula, foi aplicado um questionário de sondagem quanto ao perfil dos alunos e posicionamento em relação à temática da Ação. Desse questionário foram extraídos diversos dados sobre os alunos, como os do gráfico abaixo:





Embora já seja perceptível através do segundo *wordcloud*, os alunos responderam positivamente quanto ao projeto ter incentivado mudanças pessoais, que pensavam mais no próximo, que observavam mais a sociedade e pensavam em soluções que beneficiassem a todos e não apenas a si mesmos e, enfim, afirmaram se sentir capazes de continuar seus projetos de empreendedorismo, caso tivessem ajuda.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

■ Com a Ação nas Escolas, buscamos despertar o interesse desses jovens para a política e seu funcionamento, “iniciando-os” no mundo da política institucional. Apesar de não termos alcançado a meta de alunos inicialmente estipulada, os resultados qualitativos têm sido positivos. No segundo ano de Ação, fomos recebidos por quase todas as escolas em que aplicamos as dinâmicas no Ano I, com exceção de uma, por choque no calendário do semestre. Isso demonstra o apoio que a Ação tem entre os gestores das escolas e a importância que eles dão ao assunto tratado nas dinâmicas. Nos questionários, fica evidente que uma parcela considerável dos alunos acredita não saber o que é política ou que a veem como algo negativo, mas confiam no *Politiquê?* como fonte desse tipo de informação.

Para complementar esse conhecimento, foi criado o *Desenvolva!*, focando na consciência e empreendedorismo cidadãos. Essa percepção negativa da política é ainda melhor trabalhada ao longo dos três eixos. Nas *wordclouds* geradas com as

5 palavras que cada um associa à política, é perceptível essa mudança de concepção. Enquanto nas palavras elencadas no início da Ação, se destacam “injustiça”, “desigualdade”, “mentira”, “hipocrisia”, “corrupção”, além de termos vagos como “sociedade” e “economia”, ao final do semestre, as palavras estão mais relacionadas ao protagonismo ativo na cidadania. Assim, sobressaem as palavras “voz”, “auxílio”, “dedicação”, “trabalho”, além de termos positivos como “democracia”, “interessante” e “respeito”.

Reconhecendo que há espaços para melhorias dentro das duas Ações e o desafio que é a ampliação para mais escolas, os resultados observados até agora têm respondido ao nosso objetivo de difundir a educação política entre os jovens de forma instigante e que inspire a cidadania ativa. Acreditamos que, assim, colaboramos para a formação de uma população melhor informada, capaz de fazer melhores demandas e monitorar melhor seus governantes, além de inspirar nela a responsabilidade e o desejo de tomar a iniciativa em busca da transformação social que se gostaria de vivenciar.

Sabemos que a vivência e prática cidadã compreendem um conjunto de variáveis que não podem ser integralmente reproduzidas, mesmo por seu caráter social. Contudo, sabemos também que o acúmulo de experiências nos possibilita identificar novas necessidades e demandas do nosso público, aperfeiçoar nossa metodologia e nos aproximar progressivamente de um formato que possibilite transmitir toda a importância, relevância e mesmo subjetividade que emergem quando um jovem se torna um cidadão ativo e participativo na sua realidade.

É nessa orientação que o *Politiquê?* pretende perseverar, utilizando-se dessa bagagem e interação direta com o nosso público-alvo para estimular novos paradigmas no engajamento cidadão. As Ações *Politiquê? nas Escolas e Desenvolva!* terão prosseguimento, nas quais trabalharemos continuamente nossos erros e acertos. Além disso, nos empenharemos em identificar necessidades paralelas e diversas, e buscaremos atendê-las da forma inovadora a que nos propomos em nosso trabalho, com respeito à nossa missão e propósito.

CAMILA CASTRO DE ALENCAR é membro do Politiquê?, foi diretora de Pesquisa e Desenvolvimento e coordenadora da ação nas escolas em 2014. É Citizenship and Public Affairs Coordinator na Microsoft Europa e Cientista Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

CAMILLA BORGES PORCINO DA COSTA é fundadora, diretora geral e de marketing do Politiquê?. Administradora pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Internacionalista pela Estácio Recife e Agente Local de Inovação pelo SEBRAE/CNPQ.

HAÍNA COELHO PEREIRA DA SILVA é gestora de estrutura das Ações do Politiquê?. Cientista política, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestranda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

NATASHA COELHO FIGUEIREDO NÓBREGA é diretora de recursos humanos do Politiquê?. Cientista política, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestranda pela mesma instituição.

RACHEL DUARTE GUEDES DE ANDRADE é Gestora Geral das Ações Politiquê?. Advogada, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pós-graduada em Direito Constitucional pela Anhanguera Educacional S/A.